



INFLAÇÃO VOLTA A SUBIR, ESTRANGULANDO OS SALÁRIOS

A inflação do mês de abril voltou a subir, contabilizando 0,38%, frente à variação de 0,16% de março. A inflação dos últimos doze meses já está em 3,69%, segundo o IPCA, número superior ao esperado de 3%. O índice, no entanto, tem uma cesta de itens que ignora o peso que a alimentação e habitação têm, por exemplo, e que são mais pesadas para as famílias mais pobres. Quando olhamos apenas para a alimentação e aluguel, vemos que a inflação é muito superior. Quando se olha para cesta de alimentos, a inflação do mês já variou 0,70%, em relação a março, com itens como cebola ou tomate ultrapassando os dois dígitos de inflação (15,63% e 14,09%, respectivamente), por exemplo. Arroz, feijão, cenoura, frutas também têm seu preço reajustado a dois dígitos

nos últimos meses, mostrando que a população pobre tem sofrido com a carestia de vida, com a inflação alta de alimentos. Quanto aos aluguéis, o Índice de Variação de Aluguéis Residenciais (IVAR) em abril revelou aumento significativo, de 1,40%. Em algumas cidades, como São Paulo, a taxa interanual já chegou a 7,44%, ou a 10,45%, em Belo Horizonte, mostrando que a classe operária e o conjunto dos assalariados vêm enfrentando aluguéis mais caros, o que significa que sobra menos salário para as outras despesas.

A inflação nos itens mais básicos de sobrevivência produz menos consumo nos itens menos básicos, o que faz o índice oficial de inflação não aumentar tanto, estando próximo ainda das previsões do ano. Entretanto, os assalariados em geral, e os mais po-

bres, em particular, enfrentam a inflação na casa dos dois dígitos, vendo seus salários estrangulados com a carestia de vida.

É mais do que urgente levantar as Campanhas salariais para a recomposição real dos salários e para aumento salarial. A classe operária e os demais assalariados lutam contra a inflação e o aumento do custo de vida quando defendem seus salários regularmente, e quando defendem emprego a todos. Conforme aumentam os preços, se devem aumentar os salários! Defender a Escala móvel de reajuste é necessário para fazer frente à inflação e à carestia de vida! Defender emprego a todos por meio da Escala móvel de trabalho (divisão de todo o trabalho disponível entre os aptos a trabalhar, sem redução salarial) é defender a vida da classe contra a miséria e a fome! ●

Greve da Educação Federal luta pelos servidores e serviços públicos

Os trabalhadores da educação federal (universidades e institutos) estão em greve há mais de um mês, lutando por recomposição salarial anual. O governo Lula/Alckmin ofereceu ZERO para o funcionalismo, neste ano de 2024. Como resposta, o setor da educação iniciou a greve. Além da pauta

salarial, há reivindicações específicas, como a recomposição das verbas para a educação, que vêm diminuindo, desde 2015.

A greve é o instrumento próprio dos trabalhadores, para defenderem suas vidas e condições de trabalho, e para se oporem aos ataques aos direitos e aos serviços públicos. As universidades e os institu-

tos federais estão sucateados, com dificuldade de pagar as contas básicas e de fazer investimentos em pesquisa, ou na assistência estudantil. Defender a greve dos trabalhadores da educação federal é defender a educação pública contra os ataques dos governos, sejam de esquerda ou de direita.

Devemos apoiar e par-

ticipar das mobilizações de rua que a greve da educação federal tem realizado. O único caminho é a luta para combater os governos e os patrões!

*Todo apoio à greve da Educação Federal!
Por reajuste salarial já!
Pela recomposição das verbas para a educação!* ●

Recap - Mauá

A terceirização deve ser respondida com a luta pela efetivação para todos

A Recap avançou na privatização e na precarização, em vários setores e serviços da empresa. É um negócio muito bom para empresários, mas muito ruim para os operários. As empresas lucram, impondo contratos de trabalho intermitentes, com salários miseráveis e direitos rebaixados ou inexistentes.

É o caso da Engevale, que se aproveita da necessidade dos assalariados levarem o pão às famílias, para obrigar os trabalhadores a aceitarem contratos temporários e retirada de direitos. A Engemox

é outra empresa que desgraça os operários na Recap. Na última campanha salarial, ofereceu 2% de aumento nos salários, bem abaixo da inflação, sequer garante hospedagem, transporte ou vale-transporte aos contratados. Muitos operários caminham vários quilômetros para ir trabalhar e assim poupar algo de dinheiro para enviar às famílias que às vezes moram em outras cidades e estados.

Os operários e operárias vivem de vender sua força de trabalho. Por isso, precisam ganhar um salário que seja suficiente para se

sustentar e também suas famílias. Para arrancá-los do patronato e poder viver dignamente, com direitos garantidos, devem organizar-se junto aos efetivos, para lutar e conquistar a imediata efetivação de todos os terceirizados e sua integração ao pessoal efetivo da Petrobras. ●

Para trabalho igual, salário igual e mesmos direitos trabalhistas! Unir as forças para conquistar as reivindicações!

1948: começa o genocídio dos palestinos



Em 15 de maio de 1948, após a criação de Israel, centenas de milhares de palestinos foram expulsos de suas terras e forçados ao exílio. Milhares mais foram massacrados. 500 cidades e povoados foram varridos do mapa. Hoje, só nos últimos sete meses, já são 45 mil palestinos assassinados: a maioria mulheres e crianças. Milhares estão desaparecidos ou são prisioneiros. Milhares são condenados a morrer de fome ou doenças. Gaza é um campo de extermínio e a

Cisjordânia é um gueto.... e tudo isso por defenderem suas terras!

Em todo o mundo, as massas oprimidas se colocam ao lado dos palestinos e contra os genocidas sionistas. Milhões de estudantes ocuparam as universidades e milhares de operários na Bélgica, Espanha, Grécia, Índia, etc. bloquearam portos, impedindo os envios de armas a Israel. A classe operária no Brasil também pode ajudar a frear o genocídio, com mobilizações, paralisações e bloqueios do comércio



com o Estado sionista, exigindo que o governo Lula rompa todos acordos do Brasil com Israel. ●

Pelo fim do genocídio palestino! Cessar-fogo já! Palestina livre do rio ao mar!

PALESTINA

Pela derrota do sionismo e do imperialismo

UCRÂNIA

Derrota militar da OTAN e o imperialismo

Escreva para o boletim operário da Corrente Sindical Marxista – G. Lora para contribuir com denúncias, com matérias e com a organização sindical. - correntesindicalmarxistaglora@proton.me